

Reducir a dívida, só depois de setembro

BRASÍLIA — O Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, disse ontem que qualquer mecanismo de redução da dívida externa que possa ser adotado durante o Governo Sarney dificilmente será suficientemente ágil para aliviar o pesado pagamento de US\$ 2 bilhões previsto para setembro. Segundo Amaral, a soma de todos os pagamentos previstos para o segundo semestre de 1989 (bancos credores, Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Clube de Paris, agências governamentais e Banco Interamericano de Desenvolvimento) alcança US\$ 6 bilhões.

As possibilidades de redução da dívida externa, ainda durante os oito meses que restam do Governo Sarney, serão discutidas a partir da próxima quarta-feira, quando Sérgio Amaral e o Diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, se reunirão com o Comitê Assessor dos Bancos Credores. Todos os mecanismos que podem ser adotados em dois cenários diferentes — com ou sem acordo com o FMI — constarão da pauta.